

Série **Artigos**



O Navio Fantasma  
*Guaramiranga:*  
uma Crônica da Crise  
Amazônica de 1957

DURANGO DUARTE



# **O Navio Fantasma Guaramiranga:** uma Crônica da Crise Amazônica de 1957

## **Introdução: O Mistério no Coração da Amazônia**

Um meados de 1957, um navio cargueiro chamado *Guaramiranga* desapareceu dos radares da normalidade, transformando-se, nas páginas dos jornais de Manaus, em um “navio fantasma”. O que começou como um atraso logístico rotineiro escalou para uma crise de abastecimento, um escândalo comercial e um drama público que expôs as fragilidades da infraestrutura e da economia amazônica. Esta obra literária e acadêmica se propõe a desvendar a narrativa do *Guaramiranga* entre 4 de agosto e 22 de outubro de 1957, utilizando exclusivamente as transcrições de jornais de Manaus como fonte primária. Através de uma análise minuciosa da cobertura jornalística, buscaremos compreender como a imprensa local construiu e interpretou o evento, revelando não apenas os fatos, mas também as tensões sociais, econômicas e políticas da Manaus da época. A pesquisa se estrutura em duas partes principais, conforme a evolução do caso e a abordagem editorial dos periódicos.

*Parte 1:***O Começo da Viagem:  
A Construção do Fantasma**

A primeira parte da obra se dedica a explorar o período em que o *Guaramiranga* era uma ausência cada vez mais sentida, transformando-se de um simples atraso em um fenômeno jornalístico e social. Analisaremos como os jornais de Manaus, especialmente *O Jornal*, *Jornal do Comércio* e *A Crítica*, noticiaram a prolongada espera, as especulações e as crescentes preocupações do comércio e da população.

*Capítulo 1:***A Ausência Presente: Quando o Atraso Vira Notícia  
(Agosto de 1957)**

Este capítulo abordará os primeiros sinais da crise, desde a menção inicial do atraso do *Guaramiranga* em agosto de 1957. Será analisado como a imprensa manauara, já em 13 de agosto, cunhou a expressão “navio fantasma”, elevando um problema logístico a um evento de interesse público. Exploraremos as primeiras comunicações da Associação Comercial do Amazonas, as preocupações com os prejuízos e a incerteza sobre o paradeiro do navio, que já somava quatro meses de atraso desde sua saída de Santos. A análise se concentrará na forma como a imprensa começou a dramatizar a situação, transformando a ausência do navio em uma presença constante nas manchetes.

*Capítulo 2:***O Labirinto de Belém: Entre Promessas e Adiamentos (Setembro de 1957)**

O segundo capítulo focará no período de setembro, quando o *Guaramiranga* se encontrava retido em Belém, e as notícias sobre sua partida e chegada a Manaus eram constantemente adiadas. Investigaremos as justificativas apresentadas pelos jornais, como a falta de óleo e numerário para a tripulação, e as “avarias nas máquinas”. Será dada atenção especial à revelação da necessidade de um crédito emergencial de Cr\$ 850.000,00 para viabilizar a viagem, evidenciando a fragilidade financeira da operação. A análise editorial comparará como os diferentes jornais abordaram esses adiamentos, construindo uma narrativa de suspense e frustração que alimentava a imagem do “navio fantasma”.

*Capítulo 3:***A Cidade à Espera: Impactos no Comércio e no Imaginário Urbano**

Este capítulo examinará as consequências do atraso do *Guaramiranga* para a cidade de Manaus. Abordaremos o impacto no comércio local, com a escassez de gêneros alimentícios e outros produtos, e a elevação do caso a uma crise de abastecimento e custo de vida. A atuação da Associação Comercial do Amazonas e da Federação do Comércio será destacada como mediadoras entre os comerciantes, as autoridades e a imprensa. Além disso, exploraremos como o “navio fantasma” se inseriu no imaginário urbano, tornando-se um símbolo da dependência de Manaus da navegação de cabotagem e das vulnerabilidades da sua economia.

*Parte 2:***A Chegada do Navio Fantasma em Manaus:  
Desmontando o Mistério**

A segunda parte da obra se debruça sobre a chegada do *Guaramiranga* a Manaus e as complexidades que se seguiram. Analisaremos como a imprensa, após a expectativa da chegada, passou a focar nas disputas de versões, nos impasses portuários e nas questões financeiras que marcaram o desfecho do episódio. A perspectiva será sequencial por veículo de comunicação, analisando a estratégia editorial de cada jornal.

*Capítulo 4:***O Encontro com a Realidade: O Navio Físico vs. o Navio Fantasma (25 de Setembro de 1957)**

Este capítulo detalhará a chegada do *Guaramiranga* a Manaus em 25 de setembro de 1957, após mais de seis meses de viagem. Analisaremos a cobertura jornalística desse momento, contrastando a expectativa gerada pelo “navio fantasma” com a realidade do navio físico. Será explorado como a imprensa descreveu o evento, as primeiras impressões sobre o estado da embarcação e da carga, e as reações do comércio e da população. A chegada, longe de encerrar o mistério, abriu uma nova fase de questionamentos e investigações.

*Capítulo 5:***A Guerra das Versões: Comandante, Maquinista e a Disputa pela Verdade Técnica**

O quinto capítulo se dedicará à análise das diferentes versões apresentadas sobre as causas do atraso do *Guaramiranga*. Focaremos no conflito de narrativas entre o comandante, sr. Manuel de Oliveira, que atribuiu a demora a avarias técnicas, e o chefe de máquinas, sr. Arthur Hugo Praun, que contestou essa versão, apontando para a falta de combustível, víveres e a necessidade de retificação pública. A análise editorial comparará como *O Jornal*, *Jornal do Comércio* e *A Crítica* reportaram essas divergências, revelando como a imprensa se tornou um palco para a disputa pela verdade e pela responsabilidade.

*Capítulo 6:***O Impasse do Cais: Cauções, Taxas e a Novela da Descarga (Outubro de 1957)**

Este capítulo abordará os impasses que se seguiram à chegada do navio, focando na prolongada espera para o início da descarga. Investigaremos a exigência de caução pela Manaus Harbour Limited (Cr 150.000,00) para cobrir as despesas portuárias, e a mobilização dos comerciantes para levantar fundos adicionais (Cr 300.000,00) para o serviço de estiva. A análise se estenderá à nova paralisação da descarga em 22 de outubro, por falta de numerário da empresa proprietária, demonstrando que a crise do *Guaramiranga* não se encerrou com sua chegada, mas se desdobrou em uma complexa trama de questões financeiras e burocráticas. A estratégia editorial de cada jornal será examinada para entender como cada um abordou esses novos desdobramentos.

## **Conclusão: O Guaramiranga como Espelho da Amazônia de 1957**

A conclusão sintetizará os principais achados da obra, reafirmando o *Guaramiranga* não apenas como um evento isolado, mas como um microcosmo das tensões e fragilidades da Amazônia em 1957. Revisitaremos a construção do “navio fantasma” pela imprensa, o papel das corporações comerciais, os impactos no abastecimento e no cotidiano da cidade, e as disputas de narrativas que permearam todo o episódio. A obra buscará oferecer uma compreensão aprofundada de como um atraso naval se transformou em um símbolo da precariedade logística, da insegurança econômica e da capacidade da imprensa de moldar a percepção pública de uma crise regional. Finalmente, refletiremos sobre a relevância histórica do caso *Guaramiranga* para a compreensão da história regional brasileira e da relação entre mídia, economia e sociedade.



## **Referências**

### **A Crítica**

A CRÍTICA. Manaus, setembro e outubro de 1957.

### **Jornal do Comércio**

JORNAL DO COMÉRCIO. Manaus, setembro e outubro de 1957.

### **O Jornal**

O JORNAL. Manaus, agosto a setembro de 1957.

Série  
**Artigos**

